

## **Experiência de formação**

Carla Simone da Conceição<sup>1</sup>

Vanessa Fasolo Nasiloski<sup>2</sup>

### Resumo:

Este relato vem demonstrar que acreditamos que este espaço ofertado pelo IX Diálogos em Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização. Será um espaço para desabafar, reclamar e nos indignar. Para trocar experiências, aprender com colegas de trabalho. Em especial para mim, é um momento novo onde fui desafiada a expor minha posição em relação ao curso que realizei por dois anos, mostrando-me crítica. Crítica essa, não somente com as estruturas sociais que estamos inseridos, mas com o sistema que está presente em nossa sociedade. Diante disso, o presente texto tem o objetivo de desenvolver um relato de experiência acerca da formação no Pós-médio Normal.

Palavras-chave: Diálogo. Experiência. Relato.

### Relato:

Muitas vezes, a gente faz essa troca de experiência em nossos encontros na escola, principalmente na sala de professores e nas reuniões. Porém acredito que este espaço ofertado pelo IX Diálogos em Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização. Será um espaço para desabafar, reclamar e nos indignar. Fazendo com que nos questionemos: O que buscamos na

---

<sup>1</sup> Estudante do Pós-médio da Escola Juvenal Miller de Rio Grande - RS. E-mail: simonecarla13@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do magistério estadual no município de Rio Grande - RS. E-mail: vfnasiloski@hotmail.com

formação? Tanto inicial? Quanto continuada? Ainda sonhamos? Como planejamos e projetamos?

Vai também nos fazer que perceber que temos respostas vindas do ambiente escolar, muitas situações não sofrem mudanças. O Calendário e seus dias letivos, os horários, as cobranças, o bem estar dos estudantes na escola e falta de motivação de estar em sala de aula. Uma grande ambiguidades.

O intuito desse relato veio da necessidade de sistematizar minha vivencia no curso profissionalizante que estou concluindo. Sabemos que em um proposta de relato de experiências sua consistência esta na busca do “relator” se perceber como ser atuante no seu processo de formação. Que o mesmo não inicia em um curso profissionalizante nem é concluído em uma graduação, é um aperfeiçoamento constante. Dentro desta perspectiva a minha orientadora de estágio supervisionado me desafiou a escrever sobre minha trajetória, tanto profissional quanto pessoal.

Estou realizando o estágio supervisionado em um curso profissionalizante com a duração de dois anos. Tendo um ano e meio de aula teórica, e duas práticas com duração de 35 dias letivos para os anos iniciais e 35 dias na educação infantil. Nos habilitando para o exercício do magistério. Ele está organizado da seguinte maneira; didáticas: da linguagem, geral, matemática, ciências naturais, educação física, ciências humanas e ensino religioso. Além das disciplinas de filosofia, de psicologia e de sociologia.

Tendo dez práticas de aulas ministradas na educação infantil e anos iniciais, tendo também que exercer dez dias de monitoramento na escola em que se está realizando o curso. Em algumas didáticas não tínhamos professores, citando em particular a didática da matemática onde tivemos um número que extrapolou o que poderíamos considerar aceitável, chegando a 6 profissionais.

Acreditamos que deva ser repensado pela escola a monitoria, pois não tem um acréscimo pessoal a nós estudantes, pois a monitoria acaba se tornando apenas um abrir e fechar de porta. Acreditamos que um projeto de reforço escolar, atividades recreativas, contos, teatro e oficinas possam nos aproximar mais da realidade escolar que nos cerca. Permitindo assim um aproveitamento maior dessas horas de monitoria.

No decorrer do curso tivemos inúmeras dificuldade tais como: falta envolvimento dos professores, que por muitas vezes não compareciam as aulas, a falta de interesse dos mesmos

para nos dar um maior esclarecimento da matéria aplicada fazendo com que muitos colegas fossem desistindo no meio do caminho.

Éramos uma turma de quarenta e um alunos, e hoje somos apenas onze, acreditamos que este não seja um privilégio apenas dos cursos profissionalizantes mas sim das licenciaturas de um modo geral.

Uma crença pessoal em relação ao abandono dos colegas refere-se ao receio que os mesmos tinham de não serem capazes de realizar um trabalho com qualidade e por esse motivo desistiam. Muitos diziam que não iam arriscar permanecer no curso, pois tinham muitas dúvidas que não eram esclarecidas pelos professores, e como poderiam dar continuidade ao curso se não tinham ciência do que estava por vir. Além do fato de ser um curso profissionalizante e estar pautado pelo regimento do curso médio politécnico, que não nos permitia ter um parâmetro real das nossas condições. Pois as avaliações são feitas através de conceitos que se tornam restritos.

Em minha trajetória como educadora já havia trabalhado em três escolas particulares. Questionava-me sobre as dificuldades das colegas que faziam questões primárias, como não saber o que são atividades de rotina, como se organiza, o ajudante do dia e atualizações de cartazes. Algo que eu pressupunha que todos já tivessem clareza quando optaram por esta profissão. Quando fiz essa opção, de ser professora, me remeto a Roseli A. Cação Fontana para reforçar meu pensamento quando diz:

A multiplicidade e o conflito, que vivemos nas relações sociais em que nos constituímos, também se produzem dentro de nós. Somos uma multiplicidade de papéis e de lugares sociais internalizados que também se harmonizam e entram em choque. Cada um de nós não é apenas professor ou professora. Somos também homens e mulheres, negros, mulatos, brancos, brasileiros, estrangeiros, ou mesmo brasileiros estrangeiros em nosso próprio chão, velhos e moços, pais e filhos, irmãos, esposos, a professora mais antiga da escola, aquela que está iniciando seu primeiro ano de trabalho, a professora militante, a professora não-sindicalizada, a professora que dobra o período, aquela que não depende do seu salário para viver etc... Muitos em um. (2010, p. 66).

Somos estes seres (in) inconclusos, inseguros, incompletos, incertos (apesar das certezas), imaturos e estamos ali. Em formação. Demorei a compreender e introjetar a célebre frase de Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Compreendi também que esta não é uma via de mão dupla, nem todos os profissionais infelizmente tem essa percepção.

O ESTÁGIO ANOS INICIAIS.

Fiz meu estágio em uma turma dos anos iniciais, no quarto ano com 23 alunos, tendo um aluno com laudo de esquizofrenia, na escola Municipal Cipriano Porto Alegre Com o projeto intitulado: "Explorando a Natureza".

Tema: Explorando a Natureza.

Subtemas:

- Folclore
- Textos contendo animais em geral
- Cuidando do Meio Ambiente

Ao me deparar com a turma encontrei a grande maioria com problemas de escrita, e em matemática com a medida do tempo. Dificuldades de relação pessoal na educação física, e sem um momento de descontração. Quando juntava a matéria com brincadeiras os estudantes tinham uma euforia contagiante, eles tinham o hábito de comparar seus trabalhos classificando como melhor ou pior, consegui fazer com que isso se revertesse, nos momentos de ensino religioso falando sobre amizade, respeito e carinho.

### ESTÁGIO EDUCAÇÃO INFANTIL.

Comecei o estágio na educação infantil no dia quatorze de outubro deste ano na Escola Cipriano Porto alegre, na turma pré B contendo 12 alunos eles têm entre cinco e seis anos de idade e são muito inteligentes. Já tive bons resultados com uma estudante que praticamente não se comunicava.

Dois dias após eu começar o estágio, na hora da novidade ela falou um pouco. Eu fiquei muito feliz com essa conquista, que para muitos pode parecer insignificante, mas para mim foi uma grande vitória.

Cada aluno tem sua peculiaridade nesta turma uns sonhadores, inseguros, mimados, envergonhados, e competitivos. Por isso temos uma diversidade em sala de aula e para cada um deles temos que saber tratar cada aluno ao seu jeito. Alguns temos a tarefa de educá-los e não somente ensiná-los

Em tudo o que faço tento dar o melhor de mim. Por isso sinto-me com dever cumprido, mas ciente do quanto ainda estarei evoluindo, pois sou um ser em constante

mutação e aprendizado. Sem dissociar estas questões da vida cotidiana e da profissional. Afinal, somos seres únicos.

São estas questões que esperamos, enquanto estudantes estar preparados a resolver no decorrer do curso, como motivar, demonstrar, incentivar, permitir que seus alunos amadureçam tanto cognitivamente quanto emocionalmente. Talvez esse tenha sido o maior desafio, desafio este que me ensinou que nenhum curso de formação tanto inicial quanto continuada poderá me proporcionar. Quem vai proporcionar isso serei eu, no decorrer de minha trajetória, com meus acertos, mas principalmente com meus erros.

Posso afirmar que aprendi muito com os estudantes e eles comigo. Foi uma troca maravilhosa. Sei que outros momentos como este virão, porém este vai estar sempre em minha mente, pois foi essa vivência que me deu ainda mais certeza de que estou na profissão correta.